Leitor crítico — Jovem Adulto

Leitor crítico — 7ª e 8ª séries

Leitor fluente — 5ª e 6ª séries

LUZ DA LUA

ANTOLOGIA POÉTICA DE HENRIQUETA LISBOA

Organizador

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Luísa Nóbrega

Moderna
Contigo criamos leitores

Árvores e tempo de leitura

MARIA JOSÉ NÓBREGA

O que é, o que é,
Uma árvore bem frondosa
Doze galhos, simplesmente
Cada galho, trinta frutas
Com vinte e quatro sementes?[1]

Enigmas e adivinhas convidam à decifração: "trouxeste a chave?".

Encaremos o desafio: trata-se de uma árvore bem frondosa, que tem doze galhos, que têm trinta frutas, que têm vinte e quatro sementes: cada verso introduz uma nova informação que se encaixa na anterior.

Quantos galhos tem a árvore frondosa? Quantas frutas tem cada galho? Quantas sementes tem cada fruta? A resposta a cada uma dessas questões não revela o enigma. Se for familiarizado com charadas, o leitor sabe que nem sempre uma árvore é uma árvore, um galho é um galho, uma fruta é uma fruta, uma semente é uma semente… Traiçoeira, a árvore frondosa agita seus galhos, entorpece-nos com o aroma das frutas, intriga-nos com as possibilidades ocultas nas sementes.

O que é, o que é?

Apegar-se apenas às palavras, às vezes, é deixar escapar o sentido que se insinua nas ramagens, mas que não está ali.

Que árvore é essa? Símbolo da vida, ao mesmo tempo que se alonga num percurso vertical rumo ao céu, mergulha suas raízes na terra. Cíclica, despe-se das folhas, abre-se em flores, que escondem frutos, que protegem sementes, que ocultam *coisas futuras.*

"Decifra-me ou te devoro."

Qual a resposta? Vamos a ela: os anos, que se desdobram em meses, que se aceleram em dias, que escorrem em horas.

Alegórica árvore do tempo…

A adivinha que lemos, como todo e qualquer texto, inscreve-se, necessariamente, em um gênero socialmente construído e tem, portanto, uma relação com a exterioridade que determina as leituras possíveis. O espaço da interpretação é regulado tanto pela organização do próprio texto quanto pela memória interdiscursiva, que é social, histórica e cultural. Em lugar de pensar que a cada texto corresponde uma única leitura, é preferível pensar que há tensão entre uma leitura unívoca e outra dialógica.

Um texto sempre se relaciona com outros produzidos antes ou depois dele: não há como ler fora de uma perspectiva interdiscursiva.

Retornemos à sombra da frondosa árvore — a árvore do tempo — e contemplemos outras árvores:

> *Deus fez crescer do solo toda espécie de árvores formosas de ver e boas de comer, e a árvore da vida no meio do jardim, e a árvore do conhecimento do bem e do mal. (…) E Deus deu ao homem este mandamento: "Podes comer de todas as árvores do jardim. Mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás, porque no dia em que dela comeres terás de morrer".*[2]

Ah, essas árvores e esses frutos, o desejo de conhecer, tão caro ao ser humano…

Há o tempo das escrituras e o tempo da memória, e a leitura está no meio, no intervalo, no diálogo. Prática enraizada na experiência humana com a linguagem, a leitura é uma arte a ser compartilhada.

A compreensão de um texto resulta do resgate de muitos outros discursos por meio da memória. É preciso que os acontecimentos ou os saberes saiam do limbo e interajam com as palavras. Mas a memória não funciona como o disco rígido de um computador em que se salvam arquivos; é um espaço movediço, cheio de conflitos e deslocamentos.

Empregar estratégias de leitura e descobrir quais são as mais adequadas para uma determinada situação constituem um processo que, inicialmente, se produz como atividade externa. Depois, no plano das relações interpessoais e, progressivamente, como resultado de uma série de experiências, se transforma em um processo interno.

Somente com uma rica convivência com objetos culturais — em ações socioculturalmente determinadas e abertas à multiplicidade dos modos de ler, presentes nas diversas situações comunicativas — é que a leitura se converte em uma experiência significativa para os alunos. Porque ser leitor é inscrever-se em uma comunidade de leitores que discute os textos lidos, troca impressões e apresenta sugestões para novas leituras.

Trilhar novas veredas é o desafio; transformar a escola numa comunidade de leitores é o horizonte que vislumbramos.

Depende de nós.

[1] In *Meu livro de folclore*, Ricardo Azevedo, Editora Ática.
[2] *A Bíblia de Jerusalém*, Gênesis, capítulo 2, versículos 9 e 10, 16 e 17.

DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Procuramos contextualizar o autor e sua obra no panorama da literatura brasileira para jovens e adultos.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa avaliar a pertinência da adoção, levando em conta as possibilidades e necessidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Apontamos alguns aspectos da obra, considerando as características do gênero a que pertence, analisando a temática, a perspectiva com que é abordada, sua organização estrutural e certos recursos expressivos empregados pelo autor.
Com esses elementos, o professor irá identificar os conteúdos das diferentes áreas do conhecimento que poderão ser abordados, os temas que poderão ser discutidos e os recursos lingüísticos que poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora dos alunos.

QUADRO-SÍNTESE

O quadro-síntese permite uma visualização rápida de alguns dados a respeito da obra e de seu tratamento didático: a indicação do gênero, das palavras-chave, das áreas e temas transversais envolvidos nas atividades propostas; sugestão de leitor presumido para a obra em questão.

Gênero:
Palavras-chave:
Áreas envolvidas:
Temas transversais:
Público-alvo:

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Os sentidos que atribuímos ao que se lê dependem, e muito, de nossas experiências anteriores em relação à temática explorada pelo texto, bem como de nossa familiaridade com a prática leitora. As atividades sugeridas neste item favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão e interpretação do escrito.

- Explicitação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.
- Antecipação de conteúdos tratados no texto a partir da observação de indicadores como título da obra ou dos capítulos, capa, ilustração, informações presentes na quarta capa, etc.
- Explicitação dos conteúdos da obra a partir dos indicadores observados.

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos sentidos do texto pelo leitor.

- Leitura global do texto.
- Caracterização da estrutura do texto.
- Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.
- Apreciação de recursos expressivos empregados pelo autor.

c) depois da leitura

São propostas atividades para permitir melhor compreensão e interpretação da obra, indicando, quando for o caso, a pesquisa de assuntos relacionados aos conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como a reflexão a respeito de temas que permitam a inserção do aluno no debate de questões contemporâneas.

✦ *nas tramas do texto*

- Compreensão global do texto a partir de reprodução oral ou escrita do que foi lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- Apreciação dos recursos expressivos empregados na obra.
- Identificação e avaliação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- Discussão de diferentes pontos de vista e opiniões diante de questões polêmicas.
- Produção de outros textos verbais ou ainda de trabalhos que contemplem as diferentes linguagens artísticas: teatro, música, artes plásticas, etc.

✦ *nas telas do cinema*

- Indicação de filmes, disponíveis em VHS ou DVD, que tenham alguma articulação com a obra analisada, tanto em relação à temática como à estrutura composicional.

✦ *nas ondas do som*

- Indicação de obras musicais que tenham alguma relação com a temática ou estrutura da obra analisada.

✦ *nos enredos do real*

- Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar.

DICAS DE LEITURA

Sugestões de outros livros relacionados de alguma maneira ao que está sendo lido, estimulando o desejo de enredar-se nas veredas literárias e ler mais:

- do mesmo autor;
- sobre o mesmo assunto e gênero;
- leitura de desafio.

Indicação de título que se imagina além do grau de autonomia do leitor virtual da obra analisada, com a finalidade de ampliar o horizonte de expectativas do aluno-leitor, encaminhando-o para a literatura adulta.

VeredaS

LUZ DA LUA

ANTOLOGIA POÉTICA DE HENRIQUETA LISBOA

Organizador

BARTOLOMEU CAMPOS DE QUEIRÓS

UM POUCO SOBRE A AUTORA E O ORGANIZADOR

Saiba mais a respeito da vida e obra da autora (Henriqueta Lisboa) e do organizador (Bartolomeu Campos de Queirós) consultando as seções "Autora e obra" e "Organizador e obra" no próprio livro.

RESENHA

A poesia de Henriqueta Lisboa é de grande delicadeza. Suas palavras, por vezes, desvelam coisas pequenas e ínfimas da natureza, revelando sua sutil beleza, enquanto em outros momentos tratam, com bastante simplicidade, de coisas complexas como amor, guerra e morte.
Seus poemas, a um só tempo singelos e elegantes, constroem silêncios com palavras escolhidas com cuidado. Falam do "tênue fio" da existência sem se preocupar em dissecar os seus mistérios; pelo contrário, aceitando-os como se aceita um presente raro e frágil. Mesmo quando trata de coisas doloridas, o tom de Henriqueta se mantém leve, como o de quem compreende que a vida não deixa de ser bela por ser feita de perdas.
Os temas escolhidos pela poeta podem ser simples, como o movimento de uma palmeira, o brilho de um vaga-lume ou a destreza de um esquilo que devora avidamente um coco, mas seu olhar para esses pequenos eventos é sempre bastante pessoal, surpreendente.
Nas palavras do organizador Bartolomeu Campos de Queirós, a poesia de Henriqueta "é um convite insistente para que não deixemos passar despercebido nenhum dos elementos que nos rodeiam e nos espiam".

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Num momento em que os modernistas preocupavam-se com inovações formais, buscando uma releitura das vanguardas européias que incorporasse elementos da cultura brasileira de um modo anárquico

e livre, Henriqueta Lisboa pertencia a um grupo à parte, que apenas recentemente passou a ser valorizado – um grupo de poetas de temática mais lírica e subjetiva, menos preocupado com rupturas e renovações e mais interessado em dar vazão à sua visão pessoal de mundo, por singela que fosse.

Henriqueta Lisboa era correspondente freqüente do pioneiro modernista Mário de Andrade, com o qual costumava discutir poesia, mas sua escrita nos remete mais à obra de Cecília Meireles. Com Cecília, Henriqueta compartilha as imagens etéreas, que caracterizam um simbolismo tardio, a reflexão sobre as coisas efêmeras da vida e a musicalidade de seus poemas, que se apóia menos numa métrica tradicional e mais na repetição e na sonoridade das palavras.

Embora seus poemas não se caracterizem pela experimentação formal e anarquia modernistas, eles tampouco possuem a rigidez dos poemas parnasianos ou dos primeiros simbolistas. A autora trabalha o verso livre com grande habilidade e, mesmo quando opta por versos metrificados, dispõe as estrofes com bastante liberdade.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: poema
Palavras-chave: simbolismo, silêncio, natureza
Áreas envolvidas: Língua Portuguesa
Temas transversais: Ética, Pluralidade Cultural
Público-alvo: alunos da 7ª e 8ª séries do Ensino Fundamental e Ensino Médio

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Embora Henriqueta Lisboa seja uma poeta brasileira de produção bastante significativa, sua obra permanece pouco conhecida do público em geral. Peça a seus alunos que leiam a biografia da autora, que se encontra no final do livro, para que eles se aproximem um pouco mais do universo da artista.

2. Henriqueta Lisboa foi organizadora de importantes antologias de poemas para jovens. Peça a seus alunos que verifiquem se a biblioteca da escola possui alguma delas; caso possua, peça a eles que as tragam para a classe. Explique o que é uma antologia – uma seleção de textos de determinado gênero, ou de determinado autor, destinados a um público específico.

Durante a leitura

1. Os poemas de Henriqueta Lisboa são permeados de imagens sutis, líricas e de caráter fortemente subjetivo. Lê-los é uma experiência muito distinta da leitura de um texto mais objetivo, como um texto jornalístico ou científico, pois é necessário um outro tipo de atenção. Discuta um pouco essa diferente aproximação que um livro de poemas requer, comentando que, quando se lê um poema, não se deve fazer uma leitura em busca de informações factuais. O objetivo não é decodificar o que o poema diz; a poesia fala de maneira indireta, através de imagens. Proponha que seus alunos leiam os poemas procurando visualizar as imagens que aparecem no texto, sem a preocupação de decodificá-las. Diga a eles que prestem atenção para verificar se existem imagens que se repetem no decorrer do livro.

2. A subjetividade do leitor assume um papel de grande importância na leitura de um poema. Peça que os alunos prestem atenção às reações que cada poema provoca. Quais são os poemas de que eles mais gostam? Quais deles os agradam menos? Quais deles os comovem? Quais lhes são indiferentes? Peça a eles que escrevam, para cada poema, uma única palavra que sintetize suas impressões sobre o que leram.

3. As belas e detalhadas ilustrações extraídas da obra *L'Art d'être grand-père*, de

Victor Hugo, importante autor romântico francês, possuem quase sempre uma ligação com o poema que acompanham, ainda que essa relação seja sutil. Peça aos estudantes que atentem para as relações entre os textos e as imagens.

Depois da leitura

✦ *nas tramas do texto*

1. Os poemas de Henriqueta Lisboa possuem um trabalho bastante refinado com a sonoridade das palavras, razão pela qual são dotados de forte musicalidade. Assim, uma leitura em voz alta pode revelar dimensões dos poemas que talvez passassem despercebidas numa leitura silenciosa. Peça a cada um dos alunos que escolha o poema de que mais gostou e apresente-o para a classe. Talvez fosse interessante dar aos alunos um tempo para decorar o texto ou preparar a leitura, e organizar um dia para fazer um sarau poético em classe.

2. Comente com seus alunos que um dos fatores que podem contribuir para o ritmo de um poema é sua métrica, ou seja, o número de sílabas por verso. Explique-lhes que, em muitos poemas, existe uma métrica regular – o número de sílabas por verso é sempre o mesmo. Explique-lhes também que a divisão de sílabas, na poesia, não é aquela à qual eles estão acostumados, já que ela está muito mais ligada à sonoridade das palavras do que à sua ortografia. Escolha um poema do livro que possua uma métrica regular para mostrar como essa divisão funciona (os poemas "Romance", "Canção de Rosemary" ou "Os lírios", por exemplo), explicando que, em alguns casos, duas ou mais sílabas podem se juntar em uma ("mi'a", em vez de "minha"; "strela", em vez de "a estrela"; "sobrá", em vez de "sobre a") e que, da última palavra do verso, não se contam as sílabas posteriores à sílaba tônica. Após a explicação, peça a seus alunos que, em duplas, escolham quatro poemas do livro e verifiquem se eles possuem ou não uma métrica regular.

3. Embora escreva diversos poemas com métrica regular, Henriqueta Lisboa também é elogiada por sua habilidade com o verso livre, no qual os versos do poema possuem diferentes números de sílabas poéticas. Nesses casos, Henriqueta constrói o ritmo de maneiras diversas, através da sonoridade das palavras, principalmente utilizando rimas e aliterações. Escolha um poema em verso livre para ler com a classe ("Divertimento" e "Pirilampos" são exemplos) e veja se seus alunos percebem o efeito causado pelo ritmo desses poemas, em relação aos de métrica regular. Comente com eles que, na leitura em voz alta de poemas em verso livre, aquele que lê precisa descobrir o ritmo que o poema tem para ele, uma vez que existem múltiplas possibilidades.

4. O organizador da antologia, Bartolomeu Campos de Queirós, introduz cada uma das seis partes do livro de um modo bastante original: cada uma das partes é apresentada com uma nova estrofe do poema "Palavras", do qual só iremos conhecer o título na sexta e última parte. Verifique se seus alunos perceberam esse fato e procure fazê-los notar que cada uma das estrofes que se acrescentam apresenta uma nova palavra ("rosa", "brisa", "fama", "morte"...). Divida-os em seis grupos, cada um ficando responsável por uma das partes, e estimule-os a voltar ao livro e investigar qual a relação entre a palavra da estrofe acrescentada e as imagens dos poemas que compõem a parte em questão. É provável que muitos deles não percebam essa relação imediatamente, pois ela é bastante sutil, quase imperceptível. Veja se eles notam que muitos dos poemas da primeira parte, introduzida pela palavra "rosa", falam de amor e de flores; que os poemas da terceira parte apresentam imagens de tristeza, mar e céu, e assim por diante. Peça a eles que façam uma relação das imagens dos poemas que se relacionam com a palavra em questão.

5. Peça que cada grupo apresente para a classe o resultado de sua "investigação". Discuta com a classe como as imagens que aparecem na relação feita pelos grupos revelam os múltiplos sentidos que podem ser encontrados na palavra que apresenta cada parte: a palavra "guerra" pode remeter à guerra em si, mas também a desejos irrequietos e a lágrimas; "brisa" pode remeter a vento, vôo, fio e divertimento, e assim por diante.

6. Divida a turma em duplas e proponha que cada uma escolha seis palavras de duas sílabas, diferentes daquelas do poema "Palavras", de preferência substantivos, e escrevam um poema em que cada estrofe revele, em imagens, a maneira como entendem o sentido de cada uma das palavras. Peça que mantenham a estrutura do poema de Henriqueta: cada estrofe com três versos de cinco sílabas, sendo que as palavras em questão só devem aparecer no terceiro verso de cada estrofe.

7. Que tal organizar um pequeno livro com os poemas produzidos pela classe? Se possível, converse com o professor de Arte para propor aos alunos que produzam ilustrações para seus poemas.

✦ *nas ondas do som*

A música de Debussy, a um só tempo delicada, elegante e sofisticada, dialoga de modo muito harmônico com os poemas de Henriqueta. O refinado compositor francês, expoente da música simbolista, reivindicava maior liberdade para criar, rejeitando as grandes orquestras para privilegiar acordes isolados, timbres e pausas. Sua suíte *La Mer* e seu *Prélude à l'Aprè-Midi d'un Faune* são algumas de suas principais obras.

DICAS DE LEITURA

◗ da mesma autora

Flor da morte – Belo Horizonte, UFMG
O menino poeta – São Paulo, Global
Melhores poemas de Henriqueta Lisboa – São Paulo, Global
Antologia de poemas para a juventude – Rio de Janeiro, Ediouro

◗ sobre o mesmo gênero

Poemas de Florbela Espanca – Florbela Espanca, São Paulo, Martins Fontes
Nariz de vidro – Mario Quintana, São Paulo, Moderna
Cânticos – Cecília Meireles, São Paulo, Moderna
Soneto da fidelidade e outros poemas – Vinicius de Moraes, Rio de Janeiro, Ediouro

◗ leitura de desafio

Para fazer um contraponto interessante à poesia de Henriqueta, sugerimos a leitura da obra de um olhar feminino contemporâneo da poesia brasileira: o da também mineira Adélia Prado. Enquanto a poesia de Henriqueta possui uma fluência quase musical e utiliza imagens elevadas mesmo quando fala de coisas simples, a poesia de Adélia se caracteriza pela concisão e pelo uso de imagens muito concretas e cotidianas, mesmo quando trata de temas como a morte ou a espiritualidade. Sugerimos a leitura de sua obra de estréia, *Bagagem*, publicada pela Editora Record.